



Compilação de arquivos e imaginação histórica nos 50 anos do Jornal Nacional¹

Gabriel Gesualdi Malinowski, UFJF²

Resumo: Este artigo discute os usos de imagens de arquivo e as práticas de compilação na televisão, em especial no telejornalismo. Nosso interesse recai sobre as implicações dessas imagens de arquivo na produção de uma imaginação histórica. As práticas de compilação de arquivos, que adquirem novo impulso com a Internet e os arquivos digitais, constroem alguns formatos audiovisuais que, em diversos circuitos (cinema, televisão, internet), atuam não apenas para a reconstrução do passado, mas para um certo modo de contato com esse passado.

Como ponto de partida dessa discussão, pressupomos que, nas relações entre história e audiovisual, não podemos negligenciar o papel da televisão. Conforme afirma Mônica Kornis (2007, p. 02): “a presença da história no mundo de hoje é um dado marcante, em alguns casos rentável, e particularmente a televisão firmou-se como um meio de narração de nosso tempo, não só no telejornalismo, mas também na teleficção e nos programas de viés documental”. Ainda segundo a autora, “(...) a linguagem audiovisual, ao longo de todo esse tempo, construiu formas de representação e de reconstrução do passado em contextos históricos diversos e segundo diferentes concepções estéticas” (KORNIS, p. 9, 2008).

Nesse sentido, num primeiro momento do artigo, vamos buscar as relações entre arquivo, televisão e essa cultura da compilação. Tentaremos mostrar, brevemente, os primórdios das práticas de compilação e, num contexto mais atual, algumas características do conceito de arquivologia, desenvolvido por Catherine Russell. Para articular essa arquivologia dentro da programação televisiva, pontuaremos algumas diferenças e singularidades acerca do arquivo televisivo, sobretudo no Brasil. A partir dessas colocações,

¹ Trabalho submetido ao Encontro Regional Sudeste 2022 de Ensino de Jornalismo – GP Produção Científica.

² Doutor em Comunicação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Professor Substituto na Faculdade de Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora, onde também realiza pesquisa de pós-doutorado. E-mail: gabrielmalinowski@gmail.com.



avancamos numa discussão sobre alguns produtos, programas e canais que apostam nessa cultura da compilação como forma de produção histórica.

A partir dessa discussão, num segundo momento do artigo, vamos explorar alguns pontos da filosofia da mídia de Vilém Flusser para colocar, de modo mais preciso e sofisticado, a ideia de “imaginação histórica”. Os diversos conceitos de Flusser, como imaginação, programa e pós-história, oferecem uma fundamentação capaz de potencializar o debate sobre os efeitos dessa imaginação histórica nos processos comunicacionais. Isso porque, a partir de sua teoria, essa imaginação histórica pode ser entendida como uma função ativa e produtora, ou seja, capaz de alavancar modos de existência, estados subjetivos e projetos políticos de passado e futuro.

Na terceira parte do artigo, apresentamos, de modo introdutório, algumas características da série de reportagens que comemorou os 50 anos do Jornal Nacional. Nas cinco reportagens que compõem a série, utiliza-se apenas e imagens e sons de arquivo, ou seja, materiais que já haviam sido utilizados e exibidos pelo telejornal. A ideia é explorar alguns recursos visuais, sonoros e de edição utilizados para construir as reportagens. Para isso, nos apoiaremos no método desenvolvido pelo Núcleo de Jornalismo Audiovisual (CNPq-UFJF), denominado Análise da Materialidade Audiovisual, “que toma como objeto de avaliação a unidade texto+som+imagem+tempo+edição, em toda sua complexidade de códigos, sentidos e símbolos” (COUTINHO, 2018, p. 187). Entretanto, no limite das intenções deste artigo, temos como objetivo desdobrar e explorar as bases teóricas e, em seguida, relacioná-las a algumas características gerais das referidas reportagens.

Palavras-chave: Telejornalismo; Reportagem; Montagem; História; Jornal Nacional.

Referências:

KORNIS, M. **Televisão, história e sociedade:** trajetórias de pesquisa. Rio de Janeiro: CPDOC, 2007. [7]f.

KORNIS, M. **Cinema, televisão e história.** Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

COUTINHO, Iluska. “Compreender a estrutura e experimentar o audiovisual: da dramaturgia do telejornalismo à análise da materialidade” In **Epistemologias do telejornalismo brasileiro.**



Organizado por Cárlica Emerim, Iluska Coutinho e Cristiane Finger. Florianópolis: Insular, 2018.